

MANIFESTO SOBRE A PREOCUPANTE SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO GATO-BRAVO (*FELIS SILVESTRIS*) NA PENÍNSULA IBÉRICA



Sociedade Ibérica para a Conservação
e Estudo dos Mamíferos

Sevilla, 14 de janeiro de 2026

A SECEM alerta para o preocupante estado de conservação da população ibérica de gato-bravo (*Felis silvestris*).

Por ocasião do XVII Congresso da SECEM, presentemente a Sociedade Ibérica para a Conservação e Estudo dos Mamíferos, realizado pela primeira vez em Portugal, Évora, de 5 a 8 de dezembro de 2025, especialistas, entre os que se incluem investigadores, técnicos e outros profissionais de diferentes entidades espanholas e portuguesas, acordaram um posicionamento conjunto de grande preocupação com a situação de gato-bravo (*Felis silvestris*) na Península Ibérica e sobre as graves consequências que implicaria o seu desaparecimento do património natural ibérico.



Figura 1. Gato-bravo, *Felis silvestris*, ©Hector Ruiz.

Contexto e diagnóstico

Os estudos e monitorizações realizados nos últimos anos apontam para uma importante regressão da área de distribuição original da espécie na Península Ibérica bem como falta

de informação detalhada a nível de ocupação espacial e densidade populacional. Os dados para Espanha, obtidos graças a um projeto de monitorização financiado pelo Ministério para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico (MITECO), orientado para melhorar o conhecimento do estado de conservação da biodiversidade espanhola, indicam uma regressão da área de distribuição da espécie superior a 30%, desaparecendo principalmente de províncias do sudoeste como Huelva, Cádiz e a maior parte de Sevilha. Em Portugal, a situação é semelhante, pois estima-se que a espécie tenha sofrido ou possa vir a sofrer em breve um declínio populacional de 20% e que possam restar menos de 100 indivíduos distribuídos por uma área inferior a 500 km². A informação disponível sobre a evolução da distribuição e abundância da espécie está dispersa e não estandardizada, pelo que existe incerteza sobre a situação atual em detalhe, o que pode mascarar um cenário ainda mais grave.

O elevado risco de extinção da espécie, seguindo os critérios da UICN, permitiu classificá-la em Portugal como **EM PERIGO (EN)** e como **VULNERÁVEL (VU)** em Espanha. Acresce que na avaliação sexenal da espécie para dar cumprimento ao **artigo 17 da Diretiva Habitats** o estado de conservação foi considerado **DESFAVORÁVEL MAU** tanto em Portugal como em Espanha, considerando parâmetros de qualidade do habitat, população e extensão de ocorrência.

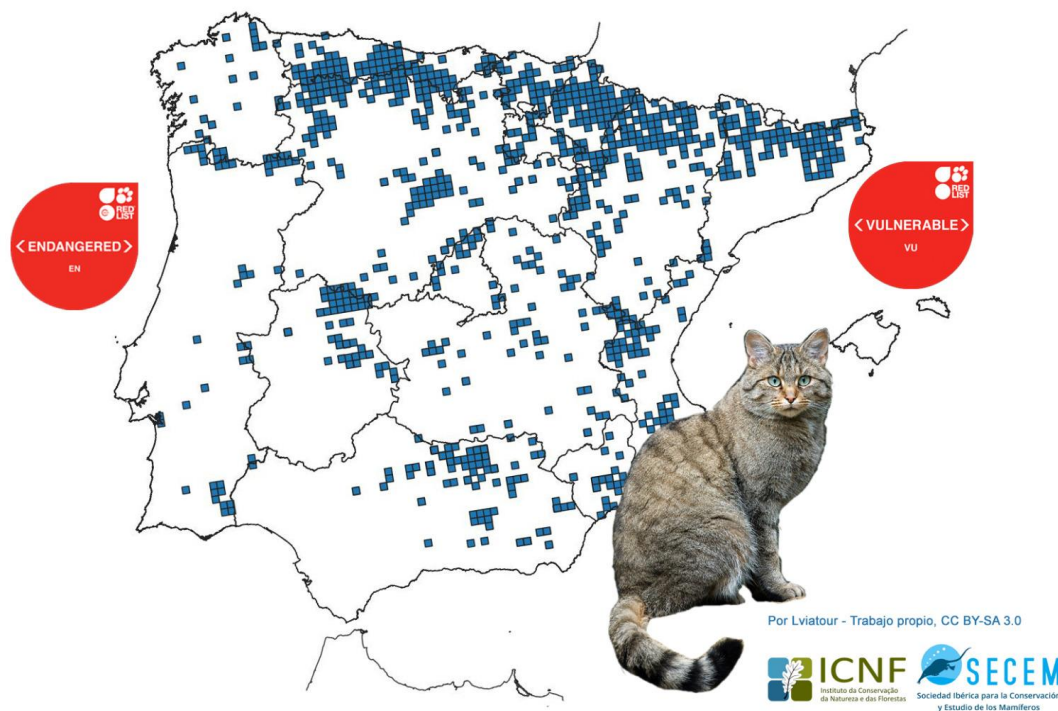


Figura 2. Situação atual do gato-bravo, *Felis silvestris*, na Península Ibérica. Mostram-se as quadrículas de 10 × 10 km onde a espécie foi detectada em 2016–2025 em Espanha e em 2017–2025 em Portugal. De uma situação anterior em que a espécie ocupava quase toda a Península, hoje observam-se grandes áreas vazias em Espanha e em Portugal. A espécie está classificada como Em Perigo (EN), e como Vulnerável (VU) em Espanha.

Apelo da SECEM e dos especialistas

Face a esta situação considerada crítica, os especialistas da espécie e em biologia da conservação que participaram no congresso e membros desta Sociedade quiseram chamar a atenção para esta situação e consideram urgente e necessárias as seguintes ações:

- Incluir a espécie no Catálogo Nacional de Espécies Ameaçadas de Espanha na categoria Vulnerável.
- Redigir, com carácter de urgência, um Plano Nacional para a conservação da espécie em Portugal, e os planos autonómicos de conservação e a estratégia nacional que os coordene e harmonize em Espanha, bem como implementar uma estratégia ibérica conjunta de conservação entre Espanha e Portugal.
- Promover projetos de monitorização e aprofundamento da situação da espécie a nível local, regional e nacional.
- Estabelecer protocolos de seguimento e monitorização unificados, ibéricos, para a confirmação de ocorrência da espécie, conhecer o estado das populações e respetiva integridade genética e situação sanitária.
- Iniciar o desenho e planeamento de um programa de conservação ex situ como salvaguarda de património genético da espécie, que possa funcionar como complemento de ações in situ em áreas onde o gato-bravo apresenta elevado risco de desaparecimento, populações muito fragmentadas ou ocorrência isolada.

Neste contexto, a SECEM sublinha a conveniência de que os Estados reconheçam esta situação e as autoridades com competências na gestão do meio ambiente promovam, sem demora e de forma coordenada, as medidas necessárias, dotando a conservação do gato-bravo dos instrumentos normativos, técnicos e económicos adequados. Do mesmo modo, apela ao conjunto da sociedade para que apoie estas medidas, pois só assim será possível evitar o desaparecimento de uma espécie-chave para o funcionamento dos ecossistemas da Península Ibérica e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que estes proporcionam.

Informação de contacto

SECEM – Sociedade Ibérica para a Conservação e Estudo dos Mamíferos

Cortijo de Miraflores, Parque de Miraflores s/n

41015 Sevilha, Espanha

Correio eletrónico: secretaria@secem.es

Web: <https://secem.es>